



ÁSIA/PAQUISTÃO - Violência contra os cristãos depois do filme blasfemo sobre Maomé: ferido um Bispo

Lahore (Agência Fides) - Os cristãos no Paquistão são alvos de violência por parte de extremistas islâmicos que desafogam contra eles seus sentimentos de raiva e vingança após o lançamento do filme "A inocência dos muçulmanos", blasfemo contra o profeta Maomé. Depois do ataque contra a igreja cristã de "São Paulo" em Mardan, um Bispo foi agredido, espancado e ferido. Segundo fontes locais de Fides, o Bispo protestante Naeem Samuel, da denominação "Trinity Evangelical Prayer Church", foi atacado ontem, quando saía da igreja em Youhanaabad, um subúrbio de Lahore (Punjab), onde vivem cerca de 10 mil famílias cristãs. Três homens o pararam e começaram a falar frases como: "Vocês cristãos ofenderam o nosso Profeta, vamos matar todos vocês". Não obstante o Bispo tenha tentado se defender, dizendo que "todos os cristãos no Paquistão condenaram o filme", os três começaram a agredi-lo com violência, deixando-o no chão inconsciente. O Bispo, que é reitor da "Trinity Evangelical Prayer Church", teve várias feridas e fraturas e ficou internado no hospital. Dom Samuel também administra uma rede Tv cristã via cabo em Lahore, que transmite cursos bíblicos, filmes religiosos e orações. Por isso, ele tinha recebido ameaças para impedir a transmissão e cerca de um mês atrás a sua casa foi incendiada.

Continua, entretanto, a esteira da violência no bairro cristão de Essa Nagri, na metrópole de Karachi (província de Sindh): a última vítima foi o cristão Zulifiqar Masih, 30 anos, que foi morto em mais um ataque perpetrado por extremistas islâmicos da etnia pashtun. É o quinto cristão morto em um mês: em 29 de agosto foi baleado Fasil Masih, em 12 de setembro Yousaf Masih, em 15 de setembro Rafi Masih e Nasir Masih (veja Fides 17/9/2012). A violência também afeta os jovens cristãos, os mais vulneráveis: como referido à Fides pela Ong "World Vision in Progress", nos últimos dias Sumbal Masih, 16 anos cristã de Faisalabad (em Punjab), de profissão empregada doméstica, foi sequestrada, estuprada e torturada durante seis horas pelo seu patrão, um muçulmano rico, e por outros dois homens. Dois dos agressores foram detidos pela polícia local. (PA) (Agência Fides 29/9/2012)